

# TEXTO E CONTEXTO NA ORALIDADE E NA ESCRITA:

produção de gêneros orais e escritos  
no ciclo de alfabetização

Maria da Graça Costa Val  
UFMG

# É preciso saber:

- Todo texto – oral ou escrito – “ganha” sentido num determinado contexto, para determinado interlocutor.
- Nenhum texto – oral ou escrito – traz em si seu sentido pronto e acabado. O sentido é co-construído por enunciador e interlocutor.
- Ainda que o enunciador nem sempre tenha consciência disso, ele elabora seu texto em função do interlocutor e do contexto em que o texto vai circular, vai ser apreendido.

# É preciso saber:

- A criança de 6 a 8 anos ainda está desenvolvendo suas habilidades de produção textual oral e escrita.
- **Entre essas habilidades, a mais complexa é a de se colocar no lugar do interlocutor** e prever o que ele sabe e o que ele não sabe, o que é preciso lhe dizer explicitamente e o que é possível deixar por conta de sua capacidade de inferência e dos conhecimentos compartilhados.

# É preciso saber:

- Antes de entrar na escola, a criança é capaz de participar da conversar com a família e os amigos.
- Essa conversa envolve:
  - > interlocutores íntimos,
  - > ambiente descontraído,
  - > assunto cotidiano e partilhado.
- **Na escola**, ela vai aprender outras habilidades, envolvidas na produção de **gêneros orais públicos**.

# É preciso saber:

- A oralidade e a escrita não são blocos homogêneos. Há gêneros com graus variados de formalidade, tanto na escrita quanto na oralidade.
- Gêneros da esfera privada, informais:
  - > **na escrita** → bilhete, mensagem de whatsapp, anotações pessoais, etc.
  - > **na oralidade** → conversa cotidiana, piada, caso, “causo” fofoca, telefonema entre amigos, etc.
- Gêneros da esfera pública, formais:
  - > **na escrita** → trabalho escolar, prova, monografia, documentos jurídicos, notícia, editorial, etc.
  - > **na oralidade** → palestra, conferência, sermão, depoimento policial, debate público regrado, etc.

# É preciso saber:

- ◉ Entre os **gêneros privados informais** e os **públicos formais**, há gêneros de formalidade variada:
  - > **orais** → aula, consulta médica, conversa com servidores do INSS ou do Judiciário, entrevista para programa de TV, etc.
  - > **escritos** → história em quadrinhos, crônica ou conto de humor, fofoca sobre a vida de celebridades, etc.
- ◉ **O grau de formalidade depende muito do contexto e das relações entre os interlocutores.**

# Que gêneros a criança pode aprender no ciclo de alfabetização? Como?

A criança poderá aprender gêneros que

- ◉ façam parte de seu universo de interesse e de conhecimento,
- ◉ com o grau de dificuldade e de formalidade adequado para seu desenvolvimento cognitivo e sua faixa etária.

Obviamente, não é?!

# Uma possibilidade: gêneros do tipo NARRATIVO

- ◉ **Relatos pessoais** (em primeira pessoa – o que aconteceu comigo): o que fiz no fim de semana; uma experiência marcante; minha festa de aniversário, etc.
- ◉ **Casos** (em terceira pessoa – o que aconteceu com outra/s pessoa/s): o dia em que minha avó deixou o feijão queimar; o tombo de bicicleta do meu irmão; o batizado do meu sobrinho, etc.

# Uma possibilidade: gêneros do tipo NARRATIVO

## ◎ **Histórias:**

- > contos de fada
- > contos da tradição oral popular
- > histórias de medo, histórias engraçadas
- > reconto de enredo de filme, desenho animado, história em quadrinho

# Uma possibilidade: gêneros do tipo NARRATIVO

- ◉ Para produzir uma boa narrativa oral, é preciso:
  - > colocar-se mentalmente no lugar do ouvinte, para decidir o que é preciso dizer para que o interlocutor entenda o relato, o caso, a história, etc.;
  - > atentar para o **contexto de circulação**, adequando **a linguagem**, a postura corporal, o tom de voz, a expressão facial;

# Uma possibilidade: gêneros do tipo NARRATIVO

- > saber selecionar **o que é narrável** (não se narra o que é banal, o que é da rotina cotidiana previsível; deve haver algo surpreendente, inusitado);
- > respeitar **a estrutura da narrativa** (situação no tempo e no espaço, elemento de desequilíbrio, trama, desfecho);
- > manter o **foco narrativo** (1ª ou 3ª pessoa);
- > não perder **o fio da meada**.

**Nem sempre a criança de 6 a 8 anos já desenvolveu todas as capacidades necessárias para produzir, com autonomia, uma boa narrativa oral ou escrita.**

**Pode ser bom pedir que ela se prepare para contar o caso ou a história em casa, para vir com o conteúdo e a estrutura narrativa dominados.**

# Será preciso orientá-la com perguntas como:

- ◉ Quem ler ou ouvir sua história vai entender tudo?
  - > Quem fez isso? Por quê?
  - > Onde eles estão? A que horas?
  - > Como foi que apareceu essa pessoa, esse animal, esse objeto?
  - > Como é que isso aconteceu?
- ◉ E depois, o que houve?
- ◉ Como terminou a história?

# Será preciso também fazer observações como:

- A escola, a sala de aula são ambientes públicos. Diante da professora e dos colegas **a linguagem deve ser respeitosa** (excluir palavrões e baixaria).
- Atenção: as pausas, oscilações, autocorreções, o uso de articuladores como ***aí, depois, então, foi***, o marcador conversacional ***né*** são recursos normais na oralidade. Não se deve reprimi-los, sobretudo nesse momento.

# Essas orientações se aplicam também a outros gêneros:

- **Regras de brincadeira** para ensinar aos colegas (o que pode resultar de pesquisa com pessoas mais velhas sobre brincadeiras antigas)
- **Regras para jogar algum jogo** (brinquedo, game, etc.)
- **Receita culinária** (pesquisa)
- **Receita de remédios caseiros** (pesquisa)

# Um exemplo: história “inventada”

## LALÁ

Juliana, 8 anos, primeiro ano de escolaridade

Era uma vez a Lalá estava andando. Encontrou um patinho e levou pra casa.

A mamãe falou: - Não quero pato dentro de casa. Joga ele no rio e deixa ele ir embora.

- Mas, por que não, mamãe? Mas por que ele não pode ficar aqui? Por isso... o pato... o pato não está doente, porque se ele estivesse eu não pegava.

Encontrei um coelhinho. Vou levar pra casa. A mamãe vai deixar eu ficar com ele. Porque a mamãe não gosta de pato, mas de coelho ela gosta. Vai ficar junto com o da minha mãe. Eu vou chegar e dar alguma coisa pra comer. Ele está com fome. Sem comer, ele morre. Porque se eu não der... dar comida pra ele, ele vai... ele não vai ficar vivo.

# Outro exemplo: reconto de história de medo

## *Mariêêêtaa!!!* - 1ª versão

Vander, 8 anos, primeiro ano de escolaridade

ah... eh... era... era... ah... um dia... a... o lobo... e a... e **a cachorra** que chamava... negócio... eh... negócio lá... foi foi... foi veio o... o Lobo falou...

### **Mariêêêtaa...**

foi aconteceu... negócio lá... a... **a outra muié** foi e falou assim...

Marieta já lavou...

Marieta já deitou...

se quiser alguma coisa...

amanhã cê passa lá...

o Lobo foi lá de noite e... e o Lobo falou... **Juliêêetaaa...**

Julieta já lavou...

Julieta já deitou...

se quiser alguma coisa...

amanhã passa lá...

aí só foi... foi e queimou... foi e matou a cachorra  
e depois... depois foi... Juliêêetaaa...

foi e... e picou a cachorra...

passou um bocado

e falou assim...Juliê...

Julieta já lavou...

Julieta já deitou...

se quiser alguma coisa...

amanhã passa lá...

foi de novo o Lobo...  
depois queimou ... depois queimou o cachorro...  
foi o... foi falou assim...

Juliêêêtaaa...

a cachorra foi e falou assim...de novo... (aí já tava o pozinho dela... )  
aí ele foi e falou assim... de novo...

Julieta já lavou...  
Julieta já deitou...  
se quiser alguma coisa...  
amanhã passa lá...

foi... foi e varreu o... a... o pozinho do bicho... do negócio...  
foi e falou assim...

*Juliêêêtaaa...*

eu estou na porta do seu...

eu estou na porta da sua casa...

eu estou na cozinha da sua casa...

estou chegando perto do seu quarto...

Juliêêêtaaa...

cheguei na porta do seu quarto...

Juliêêêtaaa...

tô perto da sua cama...

foi... foi e deu sustão nela...

# MARIÊÊÊTAA!!!

versão final escrita

A Marieta tava lavando as roupa, as vasilha e quando ficou de noite ela foi dormir. **O Lobo foi chamar ela**. A cachorra **falou**:

- Marieta já lavou, Marieta já passou, se quiser alguma coisa, amanhã cê passa lá.

Foi ela lavou tudo de novo, ela tava lavando as vasilha... as roupa, quando ficou de noite ela foi e dormiu. O Lobo foi chamar ela. Aí a cachorra falou:

- Marieta já lavou, Marieta já passou, se quiser alguma coisa, amanhã cê passa lá.

Foi o Lobo matou ela.

Foi Marieta tava lavando as roupa...as vasilha e quando ficou de noite o Lobo foi chamar ela. Foi **a cachorra morta** falou:

- Marieta já lavou, Marieta já passou, se quiser alguma coisa, amanhã cê passa lá.

Depois **o lobo queimou ela.**

Aí a Marieta tava lavando as roupa e as vasilha, foi a **cachorra queimada** foi e falou:

- Marieta já lavou, Marieta já passou, se quiser alguma coisa, amanhã cê passa lá.

Foi **o lobo varreu ela, o pozinho dela.** Sobrou um pouquinho do resto dela.

Foi Marieta tava lavando as roupa e as vasilha, quando ficou de noite, o Lobo foi e chamou ela. Aí **o pozinho da cachorra** foi e falou:

- Marieta já lavou, Marieta já passou, se quiser alguma coisa, amanhã cê passa lá.

- Mariêêêetaa... Tô na porta da sua casa, tô chegando na sala, tô na porta do seu quarto, tô perto da sua cama.

Foi e

***BUUUUU!!!!***